

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Tabocira, Esgeira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AINDA A HOMENAGEM AO CHEFE DO ESTADO

Doutor Oliveira Salazar viu a grandiosa manifestação corporativa que juntou em Lisboa dezenas e milhares de pessoas, o que deve ter dado a sua Excelência, a ideia nítida do muito que é admirado e respeitado.

Faltou-lhe ver, na provincia, principalmente ali em Cacia, os humildes trabalhadores rurais, que em volta da radiotelefonía, todos eles sorridentes e comovidos, tomando parte de longe na alegria que reinava na capital.

O entusiasmo ali foi grande, nomeadamente nas casas onde existem aparelhos.

E se Salazar quise-se um dia sentir mais uma compensação bem merecida do muito que tem trabalhado pelos humildes, deveria tomar contacto com a liuda região do Baixo Vouga.

A ELEIÇÃO DO NOVO PAPA

Entre o Sr. Presidente da República e o Sumo Pontífice trocaram-se estes telegramas:

A Sua Santidade Papa Pio XII — Vaticano — Rogo a Vossa Santidade se digne aceitar a expressão de jubilo de todo o povo de Portugal pela feliz ascensão de Vossa Santidade ao trono Pontifício, assim como os votos de todo o Império Português, cuja história está tão ligada à da expansão da Fé Católica no Mundo, pela glória e duração do pontificado de Vossa Santidade. Peço licença a Vossa Santidade para juntar a estes votos os meus pessoais e as minhas profundas homenagens.—a) General Carmona—Presidente da República Portuguesa.

Sua Excelência General Carmona, Presidente da República Portuguesa—Lisboa.—A dedicada mensagem da nobre nação portuguesa e de Vossa Excelência respondem os votos que do coração fazemos pela prosperidade cristã dessa católica população e do seu vasto Império, enviando a Vossa Excelência e a todos os portugueses a nossa Bênção Apostólica.—a) Pius P. P. XII.

«CULTURA E RECREIO»

Recebemos o n.º 14 desta interessante revista que se publica na «Empresa de Publicidade e Edições «EPEL» Lda.» rua Almirante Pessanha, 3 e 5 — Lisboa, revista esta que está despertando grande interesse entre todos os seus leitores.

«CULTURA e RECREIO», é enviada a todos os nossos assinantes desde que para isso lhe seja enviado um postal.

Agradecemos o exemplar oferecido.

LEGISLAÇÃO E LEGISLADORES

Portugal é um dos países europeus mais fértil em legislação. Quando tudo faltasse, entre nós, só uma coisa abundaria, pela certa—as leis! Os estadistas nacionais têm quasi sempre a preocupação de legislar muito, convencidos de que, procedendo assim, se tornam úteis à pátria.

Mas, infelizmente, os factos desmentem todos os dias as suas benévolas, ingénuas e optimistas previsões.

Sabe-se que os países onde há mais leis são, quasi sempre, aqueles onde elas menos se cumprem! O povo habituase, de tal maneira, à promulgação constante de leis, decretos, reformas e regulamentos (que tão depressa entram em vigôr como logo a seguir são revogados), que acaba por não ter pela própria Lei o devido respeito! Além disso, quanto mais legislação for promulgada, tanto mais contradições nela se irão registando, o que desmoraliza o público e dificulta a acção dos diversos organismos estaduais e até da própria Justiça.

E' uma ilusão pretender modificar a vida de um país com reformas mais ou menos perfeitas e até radicais. Ensina a filosofia do Direito que a lei deve corresponder a uma necessidade social e a um estágio da vida colectiva.

Pode ser precursora, anteceder e preparar factos ou acontecimentos que, de outra forma, demorariam muito mais tempo a revelar-se. Mas não pode, só por si, contrariar ou alterar bruscamente o rumo de um serviço público ou da mesma nação.

O exemplo, tanta vez verificado em Portugal, do insucesso de certas reformas, em que todos depositavam naturais esperanças, e a tal respeito conclusente.

Algumas ocasiões as reformas não conseguem outra coisa a não ser mudar o nome aos organismos, aos cargos e às instituições! O resto fica tudo na mesma! Depois de trabalhar exaustivamente numa grande reforma o legislador vê todo o seu esforço perdido, por que, no fim de contas, a reforma não considerou o *factor psicológico e educativo*.

As boas intenções dos estadistas fracassam de encontro à teimosia de uns, à incompreensão de outros e à má vontade de muitos. Se os homens

são sempre os mesmos e não estão dispostos a mudar, como podem as leis sentir os desejados resultados? A's vezes, ainda uma lei não foi publicada e já se anuncia, à boca pequena, que vai ser revogada, alterada ou refundida! Outras ocasiões, os protestos e as reclamações surgem antes ainda da lei ser conhecida! Está claro que neste ambiente e neste estado de espírito, o cumprimento da lei é sempre imperfeito, redunda até em *resistência passiva*. E aqueles que cumprem integralmente a lei são, em geral, os que ficam de pior partido, pois os seus violadores sistemáticos nunca sofrem nada!

O público recebe as reformas com reserva e desconfiança, porque além de ver que elas aumentam quasi sempre os encargos e os funcionários, verifica também que os vícios permanecem e que só o rótulo mudou.

Há muitas leis que nunca chegam a entrar em execução, facto tão desmoralizador como reprovável. De duas uma: ou a lei era útil e necessária, devendo, portanto, cumprir-se; ou não era, e nesse caso perderam-se energias e tempo toamente.

Quantas leis admiráveis dormem, esquecidas, nas páginas do «Diário do Governo!» Outras existem que, sendo fundamentalmente boas, são falseadas e deturpadas por maus funcionários ou executores, que comprometem o Estado e as intenções do legislador, quer por excesso de zelo, quer por falta de zelo e absoluta incompreensão.

As grandes reformas, como as pequenas leis, pouco valem e pouco podem influir na vida de uma nação, quando não forem acompanhadas por um forte movimento de opinião, quando não têm ao seu serviço consciências leais e quando não vão ao encontro de necessidades e aspirações da grei.

Não é a abundância de leis que faz a felicidade de uma nação, mesmo que essas leis sejam admiráveis. Não há reforma—por muito bela que seja—capaz de resistir a maus serventúrios, a sofismadores hábeis e a executores impéritos.

Para que se torne possível realizar a obra de que há mister, convém publicar, apenas as leis estritamente necessárias e faze-las cumprir por inter-

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

ESPÍRITO SANTO

Para cumprir uma promessa que tem de há anos por sua mãe, resolveu festejar no corrente ano o padroeiro de Cacia, Espírito Santo, que tem lugar nos dias 27, 28 e 29 do próximo mês de Maio, o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Nunes Araujo, industrial de padaria na Vila da Feira.

Escolheu, e muito bem asser-tou, para o auxiliar nessa ardua tarefa—dizemos ardua tarefa,—porque nem todos, nos tempos que atravessamos, as podem fazer, os srs. Manuel Simões Carrelo, José Simões Carrelo, João Simões Ferreira, João Nunes de Araujo, João Martins Simões, Manuel Rodrigues Calafate, José Simões Dias Costa e José Tavares, que já iniciaram os primeiros trabalhos para que a festa deste ano, em virtude de no ano findo não ter nada, se igual com algumas já de longas dactas.

Aguardamos e fazemos os melhores votos para que todos os sacrificios empregados pelo seu juiz e seus respectivos mordomos, sejam coroados do melhor êxito.

EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

O governo do Rio de Janeiro, publicou uma Lei regulamentando, mais uma vez, a entrada de estrangeiros no Brasil. Assim, os que agora embarcarem como turistas só poderão permanecer em território nacional durante 180 dias a contar da data da chegada. Findo este prazo terão de deixar o país, a não ser que previamente tenham obtido licença para permanecer indefinidamente, o que além de difficil, é muito dispendioso. Durante esses 180 dias não poderão exercer, legalmente, qualquer função remuneradora.

Acabaram-se as cartas de chamada. Todo o estrangeiro que deseje fixar residência no Brasil, terá de apresentar, antecipadamente, no consulado brasileiro, além da documentação da praxe, um certificado de residência de uma pessoa de família residente na terra para onde se destina, passado pela policia e uma declaração com assinatura reconhecida, desse parente, confirmando que o estrangeiro vai residir na sua companhia. Neste último caso é considerado com residência permanente e já poderá trabalhar.

BAILE EM CACIA

Na passada quarta-feira—Seração da Velha—tivemos, oferecido pelo Grupo *Jazz Unidinhos*, um importante baile para toda a mocidade Caciense.

PORTUGAL

Ao digníssimo 1.º tenente engenheiro naval Ex.º Senhor Ferreira David.

*Punhado de portugueses!
mais do que tódas as vezes
com amor forte e leal,
com respeito a Pátria honrai,
e bem alto levantai
nosso heroico Portugal!*

*Nação imortal, valente,
como diz a Portugueza,
hino que tanto respeito.
Teu povo, num esforço ingente,
defende-te com firmeza,
bem fiel rende-te preito.*

*Os nossos antepassados,
por mares nunca navegados
abriram mundos ao mundo!
Cantavam sempre vitória;
cobertos de muita glória
tinham-te um amor profundo.*

*Nossa história é um tesouro
que todos devemos ler
com fé e amor; orgulhosos.
Vale mais que todo o ouro,
dando-nos a conhecer
tantos feitos valorosos.*

*Meu Portugal! se algum dia,
arrancar-te a sobrania
pensaram outras nações,
nada receies, jámais,
pois, portugueses leais,
temos mais de seis milhões.*

No mar, 1939

Mantas Massano.

Ao correr da pena...

Achas a mais na fogueira

As palavras desta epigrafe, cremo-lo firmemente, são o que a Itália tirará do resultado das suas reivindicações, e da campanha da sua imprensa contra a França.

Lêde este bocadinho transcrito:

Um jornal parisiense dá réplica ao artigo anti-francês publicado nas "Relazioni Internazionale"

PARIS, 12.—"L'Ordre", referindo-se ao artigo das "Relazioni Internazionale", escreve: "Que aquela revista saiba que a França acolhe as suas locubrações com calma e desprezo."

"Quanto aos que dela fazem um porta-voz, que nos permitam que lhes digamos que não é nossa a culpa se lutam com dificuldades financeiras e economicas invencíveis e com a impopularidade crescente no seio do seu próprio povo."

"Vemos, perfeitamente que o Governo fascista está numa situação pouco invejável. Será ele capaz de provocar, sentindo-se perdido, um conflito que todo o mundo, incluindo a Alemanha, sabe perfeitamente que não pode sustentar? Seria para nós muito desagradável se tivéssemos de defender-nos. Mas é preciso que Roma não alimente dúvidas a este respeito. Defender-nos-íamos e o povo de França daria largas à sua colera, que há muito contém.—(H).

Leram bem? Pois continuem lendo esta outra transcrição:

A ocupação Japonesa

da Ilha de Hainan é motivo de regosijo para a Itália

ROMA, 12.—A Itália regosija-se com a ocupação da ilha de Hainan pelos japoneses, porque vê nisso um golpe desferido no prestígio das grandes democracias. São estas, em resumo, as reflexões do "Corriere della Sera", que acrescenta:

"As grandes democracias tem o que merecem. O seu conservantismo cego, que as impediu de ver os interesses legítimos e os direitos históricos do Reich, recebe no Extremo Oriente o justo castigo. Chegára o momento em que os contra-golpes, se farão sentir mais perto de nós, no continente europeu e no Mediterrâneo. Queendo guardar tudo por egoísmo, essas potencias aperceber-se-ão de que perderam tudo. Regozijamo-nos infinitamente—acrescenta o jornal,—porque o Japão é amigo da Itália e é também um dos signatários do pacto anti-Komintern, e a sua expansão não inquieta os fascistas. Estes inquietam-se, pelo contrário, com a maldade e a im-

becilidade sem limites das grandes democracias, mas esta atitude—conclui o jornal—é comparável à que se toma ao ler um romance policial, porque se sabe que o bandido «acabará cedo ou tarde na prisão ou na forca.»—H.

E para fêcho de abobada ou cunha de pedra, como na sala do Capitulo da nossa Batalha, a última transcrição que se segue e que é magnífica:

Na Polonia

Um artigo do general Sikorski sobre a situação internacional, nomeadamente relativa a Espanha

VARSOVIA, 15.—Em novo artigo publicado no "Kurjer Warszawski", o general Sikorski examina a situação internacional tal como se esboça após as importantes declarações de Roosevelt e Chamberlain.

"Se é verdade que Gibraltar se encontra actualmente sob o alcance de canhões alemães e que a Maiorca serve de base para a aviação e submarinos italianos, não é menos certo que a Espanha nacionalista agiria contra os seus próprios interesses se se deixasse transformar num instrumento dirigido contra a França e a Grã-Bretanha. A reconstrução da Espanha impõe-se desde já a Franco com urgencia. Ora, não poderá empreender nada neste domínio sem o auxílio material franco-britânico. Já nota que as reivindicações italianas formuladas contra a França são de molde a prejudicar gravemente o seu próprio país, e compreende certamente que, tendo escolhido a Espanha como base de acção contra a França, a Itália presta ao seu país um péssimo serviço."

Ao contrário da opinião geral, o autor não pensa que o fim da guerra espanhola marque uma acalmia internacional.

Crê antes no agravamento da crise europeia, e é por este motivo que insiste na necessidade de não afrouxar a obra de rearmamento em que vê a salvação da paz.

Neste ponto concreto, o general Sikorski é claramente optimista. "A actual superioridade aérea do eixo—diz—tende rapidamente a desaparecer, visto o ritmo dos armamentos franco-britânicos acelerarem em proporção geométrica e as fábricas americanas trabalharem plenamente para executar as encomendas de Paris e Londres, o que indubitavelmente é mais persursivo.

Uma outra consideração: O eixo

REMOOUES

Um homem, entra na gare de uma estação qualquer da C. P. e, casualmente, encontra uma rapariga conhecida, e falam. Não se pode admitir por forma alguma que, só por isso, um empregado superior qualquer da mesma companhia, dumã maneira desabrida e sem mostras de educação e bom critério, increpe esse homem, obrigando-o por fim, (o que é para lamentar), a sair da mesma gare para fóra. E uma queixa à entidade superior, não estaria bem?

Depois disto diga-se que... são marotos, são isto, são aquilo... tudo por causa... daquilo! Ou será o sr. empregado superior que andará com alguma violenta dor de... cotovêlo?

Seja como for, um homem dentro de uma estação da C. P., é sempre um cliente a respeitar. Ouviu? Aqui fica o aviso.

Seca & Meca.

O Rombo da Cambeia

Prosseguem com muita actividade sobre o comando do cabo de cantoneiros Augusto da Silva e ordens do engenheiro sr. José Almeida Pais Graça, a reparação do rombo produzido pela cheia de 16 de Janeiro último na estrada n.º 8 «Cambeia», conforme nos temos referido.

Esta importante reparação, na qual tem empregado muitos operários da nossa freguesia e de Angeja sem trabalho, encontra-se muito adiantada, pois que de uma rápida visita que ali fizemos, o nosso amigo cabo Augusto, nos informa que desde a última semana por ali passa todo o trânsito, o que nós registamos com satisfação.

LEGISLAÇÃO

E

LEGISLADORES

(Conclusão da 1.ª página).

médio de agentes à altura da sua missão—nem benevoentes, nem cínicos, nem estúpidos, nem cruéis.

Antes de por em execução as reformas é preciso encontrar os homens à altura de as compreenderem e de as servirem! E se porventura êle não existirem é urgente formá-los ou então não publicar a lei! Quanto mais leis, maior será a confusão e a desobediência; quanto mais insucessos, maior será a descrença do povo, a quem já muitas vezes se ouve que, em Portugal, apenas se cumprem as leis fiscais!

Mário Gonçalves Viana.

carece de materias primas e a penúria das divisas impede-o de as procurar. A situação é inversa nos estados democráticos. Também é de mais simples evidencia que o que decidirá a favor da paz ou guerra é o potencial industrial, económico e financeiro. Ora, a situação económica e financeira do eixo nem mesmo pode ser comparada à do triângulo franco-anglo-americano, tão grande e certamente esmagadora é a superioridade de recursos e meios de acção de que podem dispôr as potencias que defendem a ordem e a paz.—(H)

Leram tudo? E compreenderam bem?

Tende paciencia de ser tão longo, mas, como é substancial não pude fugir ao ensêjo de vo-lo mostrar.

20-2 939

Argus.

O duplo Centenário

O que será o Cortejo do Mundo Português

Um dos números de maior beleza e imponencia das comemorações centenárias será, certamente, o Cortejo do Mundo Português, a realizar em Lisboa em 1940 e que constituirá, por assim dizer, a apoteose da Exposição e do Congresso do mesmo nome.

Portugal e, com êle, os milhares de estrangeiros que nessa altura, sem dúvida, nos visitarão, assistirão ao desfile grandioso e impressionante, representativo não só de oito séculos de existência mas ainda das aspirações dum povo que possui um dos maiores impérios do mundo. Será como um grande livro de História, preciosamente iluminado, cujas figuras se animassem para perpassar, ante os olhos deslumbrados das multidões, evocando as grandes épocas do nosso passado triunfal e as realizações do Portugal de hoje, e prevendo um amanhã de glória.

O cortejo, organizado pelo sr. capitão Henrique Galvão, compreenderá assim três grandes troços, divididos em secções e correspondendo ás três grandes épocas: o Passado, o Presente e o Futuro.

Será anunciado ao público por um grupo de cavaleiros dos tempos afonsinos.

Após êste prelúdio desfilarão as grandes épocas do Passado: a Fundação, a Consolidação da Independência, as Descobertas e Conquistas, a Colonização, o Século XVIII e a Ocupação Militar das colónias no fim do século XIX. Seis secções, a cada uma das quais corresponderá uma representação brilhantissima, num total de mais de mil figurantes. Na primeira época, veremos passar o Fundador, com o seu séquito de freires do Templo, de Santiago e do Hospital e várias formações militares de cavaleiros, bésteiros e outros homens de armas, de cotas de malha, cascos, escudos e espadas cingidas, seguidos de um engenho de guerra, a manta.

A Consolidação será simbolizada pela Ala dos Namorados. Ladeado pelos infantes da «inclita geração» e seguido de centenas de figurantes, passará também D. João I. Ainda se recordará a hora de Valverde e Aljubarrota e já ao longe se divisará, entre o oceano da multidão, um grande carro do período das Descobertas e Conquistas. E virá depois um apontamento da fastosa embaixada de Tristão da Cunha ao Papa, dessa enviatura cuja pompa jámais excedida fêz abrir à Europa a boca de espanto. E nem faltará, na reconstituição, o elegante coberto de veludo, o ginete árabe com o moiro e a pantera domesticada sobre o cavalo persa. Em chusma os navegadores e os descobridores, os discípulos da terça de Sagres, os homens que descobriram o Mar e o Mundo.

O quarto capítulo—a Colonização—será constituído por um carro alegórico em que a Fé e o Império, os evangelizadores e os comerciantes, estarão representados em simbolização eloquente.

Seguir-se-á a reconstituição da embaixada do rei D. João V ao Papa Clemente XI, em representação do século XVIII.

E a terminar o trôço do Passado, um desfile de tropas coloniais, brancas e indígenas, Angóla Moçambique e Guiné. E' a ocupação militar dos fins do século XIX.

Um grande carro, consagrado ao Portugal continental, abrirá a segunda parte do cortejo, relativa ao Presente. E segui-lo-ão os trajos mais puros da etnografia metropolitana, os círios mais característicos, numa alegoria do povo português. Depois do Portugal-Metrópole o Portugal-Império, representado por novo carro e por numerosa figuração das oito províncias ultramarinas. Desfilarão indígenas, com os transportos, os produtos e elementos da fauna das respectivas regiões. Não será exagêro afirmar que se apresentará nessa altura, em Lisboa, a melhor colecção etnográfica vinda até então à Europa.

Finalmente e como apoteose desta apoteose, o trôço do Futuro: a «Mocidade Portuguesa», a mais bela garantia da eterna mocidade de Portugal.

Noticias de Angeja

FALECIMENTO.—Com avançada idade faleceu na sua casa de Angeja no último dia 14 a sr.ª D. Emelinda Rodrigues Souto, viúva de Francisco Alves Souto, mãe dos srs. Francisco Rodrigues Souto, Alberto Souto, Manuel Maria Souto e outros mais cujos nomes não nos georre, e sogra do sr. dr. Jaime da S. Portugal.

O funeral da extinta senhora foi muito concorrido não só por pessoas de Angeja como das freguesias vizinhas.

toda a família em luto apresentamos os nossos sentidos pésames.

VISITAS.—Para assistir ao casamento da menina Amélia Rodrigues Nogueira Souto e Artur Dias da Silva que teve lugar no dia 11 do corrente como na última correspondencia nos referimos, veio de Lisboa onde é caixeiro de padaria, o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, que se retirou para aquela cidade no domingo à noite e para quem vai o desejo de uma boa viagem.

ESTADA.—Já se encontra entre nós de regresso de Lisboa e Vila Franca de Xira, onde fora estar umas semanas a tratar dos seus negócios o nosso estimado confratão e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Nogueira da Silva.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

RETIRADAS.—Com destino a Belas, onde é sócio da acreditada firma «Padaria Confiança L.ª» e vão fixar residencia, retiraram-se hoje quinta-feira de Angeja e Frossos, respectivamente a sr.ª Amélia Rodrigues Nogueira Souto e seu marido sr. Artur Dias da Silva.

Uma boa viagem são os desejos de todos.—C.

Noticias de Vilarinho

FALCIMENTO.—Apenas com a idade 43 anos, faleceu na sua casa deste lugar no dia 10 do corrente, o demente António da Silva Amaro.

O funeral do saudoso extinto, que teve lugar no dia 11, foi muito concorrido por todo o povo de Vilarinho e a quem o extinto deixou muitas saudades.

△ toda a família em luto, os nossos sentidos pêsames.

ESTADAS.—Está na sua casa deste lugar desde a última semana, e vinda de Lisboa da companhia de seu irmão, nosso intimo amigo sr. Manuel Rodrigues da Bela, industrial de panificação naquela cidade, onde esteve algum tempo, a sr.^a Ana Rodrigues da Bela.

—Também da mesma cidade veio à dias a sr.^a Rosa Nogueira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Ferreira, industrial de padaria na capital.

Para ambas estas vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

DOENTES.—Estão doentes e já de há muito tempo, o sr. Armando Pires de Azevedo e Ana Pedra.

Umhas prontas melhoras são os nossos votos.

RETIRADAS.—Com destino a Coimbra, onde foi assentar praça na Manutenção Militar, retirou-se à dias daqui o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Teixeira de Sousa.

—Também para a mesma cidade onde também foi assentar praça em Artilharia Montada, retirou-se à dias o outro nosso amigo sr. Manuel Lopes da Cunha.

—Igualmente assentou praça em Cavalaria 8; Aveiro, o nosso amigo sr. António Esteves.

A todos estes desejamos muitas felicidades para assim passarem o seu tempo com satisfação.

RECTIFICANDO.—Em consequência de no último número saírem nomes trocados na notícia que demos de um baile realizado cá na terra, resolvemos cá-la hoje novamente tal qual ela deveria ter saído:

BAILE.—Com uma enchente muito regular, teve lugar no último domingo num dos seões cá da terra e dedicado à simpática menina Emília Nunes Teixeira e todas as suas colegas, um atraente baile, para o qual muito concorreu o nosso amigo sr. Jaime da Costa Santos e todos os seus camaradas de seão.

Era assim e só assim que deveria sair, se não fosse a má informação do sr. Castro, que só nos fez facelar a respectiva notícia.

Que nos desculpem algumas das meninas ofendidas, bem assim como seus pais por lhes termos trocado o seu próprio nome. C.



ANOS

Hoje, 18 de Março, completa 16 floridas primaveras a menina Vitória Ferreira Damião, nossa camarada na composição deste e mais jornais.

Amanhã, 19, faz anos a sr.^a Maria Guiomar Machado, mãe dos nossos amigos srs. Jaime e Manuel Rodrigues Machado, o primeiro dos quais nosso assinante e conceituado proprietário do «Parque Jardim» da rua Saraiwa Carvalho, Lisboa, e naturais do visinho lugar de Taboeira.

—No próximo dia 21 faz anos o nosso bom amigo e assinante sr. António Henrique Souto, lavrador na visinha freguesia de Angeja.

—Também neste dia 21, completa 54 anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Rodrigues Miranda, considerado industrial de panificação na Trafaria.

—Ainda neste mesmo dia 21, completa 24 aniversários natalícios a sr.^a Vitória da Costa Soares, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, lavrador na Povoia do Paço.

—No dia 22, completa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Inez Vicoso Carvalho, estremera esposa do nosso intimo amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, conceituado industrial de panificação na capital.

—Também neste dia 22, completa 65 anos da sua preciosa existência o nosso prezado amigo e antigo colaborador do *Ecos*, sr. Francisco do Nascimento Correia, estimado funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

—Em 23 faz anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Júlio da Silva Matos, considerado industrial de panificação à muitos anos na linda praia da Granja.

—Também no mesmo dia 23, completa 30 aniversários natalícios a sr.^a D. Laurinda Baptista de Oliveira, filha querida do nosso estimado conterrâneo e capitão de infantaria n.º 14, mas na reserva, sr. Celestino Baptista da Silva, também nosso solicito colaborador.

—Ainda neste dia 23, está em festa rija a casa do nosso estimado amigo sr. José Luiz, considerado agente da P. S. P. de Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.^a D. Maria Francelina Barata Luiz, pela passagem do 2.º aniversário

natalício de seu filhinho José Joaquim Luiz Barata, netinho muito querido do também nosso intimo amigo e assinante sr. Joaquim Barata, igualmente estimado agente da P. A. daquela cidade, e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria José Barata, presidente da Comissão de Senhoras que nos anos de 1933-34 angariaram os donativos precisos para a compra de brinquedos que a todos os alunos das escolas de Cacia e Quinta e nos referidos anos lhes foram distribuídos.

—Em 24, próxima sexta-feira, completa 31 aniversários natalícios a sr.^a Vitória Nunes Quinta, dedicada esposa do prezado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, considerado industrial de padaria na Golegã.

A todos os aniversariantes apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhes que estas datas lhes sejam longas.

ESTADAS

Vindo de Torres Vedras, onde estava empregado na casa Viúva Féria & Sobrinho, está em Sarrazola na companhia de sua família a passar algum tempo, o nosso assinante sr. Bartolomeu Conde.

—Também está na Quinta, vindo de Oliveira de Azemeis, onde estava empregado na panificação, o nosso assinante sr. José Nogueira Simões.

VISITAS

Em visita a seus pais, esteve no último domingo na Quinta, o nosso estimado amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, industrial de padaria em Ovar.

—De Coimbra veio no passado domingo em visita a toda a sua família de Sarrazola, o nosso amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues da Silva, soldado do Quartel da Sofia, daquela cidade.

RETIRADAS

Para Albergaria-a-Velha, onde se foi empregar na Padaria Bijou, retirou-se à dias da companhia de seus pais na Quinta, o nosso amigo e assinante sr. João Marques Baptista.

NA REDACÇÃO

Na corrente semana deram-nos o prazer de suas visitas em nossa redacção, o que muito agradece-

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Casamentos.—Na paróquia de Esgueira, deverá realizar-se no dia 10 do próximo mez de Abril, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo sr. Angelo da Silva Samartinho, de Alumieira, com a simpática menina Francelina Marques da Silva, do mesmo lugar.

Aos futuros noivos que escolheram o dia da festa da sua padroeira para se unirem pelos laços do matrimónio, dia este em que os lugares de Mataducos e Alumieira se vestem de galas para receber os seus filhos queridos, dispersos por diversas terras do País, e até do estrangeiro, onde angariam os meios de subsistência, auguramos um futuro muito próspero, e de uma felicidade sem limites, pois são ambos dignos disso.

—Consta-nos que além de um outro casamento se deve realizar também no domingo de Páscoa, o da prendada menina Angelina Tavares da Silva, de Alumieira, com o sr. José Marques da Cunha, de Esgueira.

Como nos antecipamos a dar estas notícias, fazemos votos para que tudo se cumpra integralmente conforme os seus desejos, e que os novos lares que se vão constituir, sejam dotados de todas as felicidades entre os conjugues, rodeados d'esses mensageiros da paz doméstica, que são os louros cherubins, fruto querido dessa união.

Visitas.—De Lisboa, e de visita a sua boa mãe, esteve aqui dois dias no seu belo palacete deste lugar, o nosso ex.^{mo} amigo sr. António Pereira Caetano Moraes, sua ex.^{ma} esposa e filho.

—Também de visita aos seus esteve aqui o inteligente estudante na capital, sr. Izaias Gautier.

Que tivessem regressado bem. *Gralha.*—O sr. tipógrafo!!!... pelo amor de Deus tenha mais cuidado, pois na notícia que aqui demos, e sobre o aniversário natalício do nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão, onde se lê: essa tarde dele; devia ler-se: essa tarde junto dele.

A' boa palmatoadá...—C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Coimbra, com boa cosedura e muito espaçosa, tendo casa para habitação.

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos. (2)

mos, os nossos prezados amigos e assinantes srs.: Eleutério Simões Carrelo, Paulo Soares de Almeida, Benjamim Rodrigues Tavares, João Ruela de Oliveira, Bartolomeu Conde e Manuel dos Santos Silva.

Noticias da Povoia e Paço

ESTADAS.—Vinda de Lisboa, onde esteve algum tempo na companhia de seu marido nosso prezado amigo sr. João Ferrão, 1.º fogueiro de um dos barcos da ncesa Armada, chegou à dias a sua casa na Povoia, a sr.^a Glória Afonso, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

RETIRADAS.—Para a Povoia do Vaizin, onde foi assentar praça na Manutenção Militar, retirou-se daqui na última terça-feira o nosso amigo sr. Fernando Junqueiro.

Boa viagem.
AGRICULTURA.—Como o tempo à umas semanas tem corrido belo, apenas sol picante com um pouco de nordeste a acompanhará-lo, quasi todos os nossos lavradores e conterrâneos tem semeado nas terras altas os seus milhos.

Os batatais que no presente ano são em grande quantidade, estão quasi todos semeados, pois o tempo muito tem contribuído para que essa semente se tenha alongado e terminado um tanto e quanto mais cedo.—C.

Noticias de Taboeira

A LUZ ELECTRICA

Informamos a todos os Taboeirenses que está marcado definitivamente a inauguração do grande melhoramento neste lugar, (a luz eléctrica) para o dia 9 de Abril por sinal em dia de Páscoa; neste dia que vai ser de grande regosio para todo o povo deste lugar, é bem que todos prestem sua presença à chegada das entidades oficiais, para bem assim confirmar o testemunho de boa gratidão.

Trata-se de um grande melhoramento que mostra a quem nos visita, que Taboeira tem valor e civilização.

E' bom que todos os Taboeirenses saibam compreender o grande esforço dos Bons.

Para o próximo n.º diremos mais alguma coisa sobre este assunto.

Adeus.

Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (6) COIMBRA

Assinem o *Ecos de Cacia* e assim engrandeceris a vossa terra.

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

COLETE

POR

Coelho Neto

—E' estranho que lamente as monjas vincadas pelo cilício quando v. ex.^a (e sem intenção devota) submete-se à mesma tortura e com maior rigor, não em limitados dias de disciplina, mas sempre, diáriamente, desde que sai d'água, opalizada a essências, do seu tépido banho, até que, noite alta de volta do teatro ou deixando, com fatigados bocejos, o salão, recolhida aos seus aposentos, reclama o auxílio da criada para aliviar-se do colete.

V. ex.^a suspira compadecida pensando em sóror Violante e

não vê as fundas rugas arroxeadas que aparecem deformando o seu busto tão gracioso outrora, quando, na casa paterna, longe dos arremedilhos da civilização, na vida solta e desafogada da fazenda, v. ex.^a o trazia apenas ajustado num leve vestido de casa, sem as barbatanas compressoras do colete, sem os rijos cadarços do corpinho, sem essa complicada rêde de cordões e sem esses retorcidos colchetes que travam, constroem, arpanham a carne.

A freira, ao fim do prazo do

voto, atira a um canto o cilício e, na cêrca conventual, na ampla estamena do seu hábito, sem apertos que a obriguem a respirar com esforço sorve, a plenos haustos, puro ar, caminha desembaraçadamente, senta-se no banco de pedra ou na relva dos taboleiros move-se com flexibilidade. E v. ex.^a?

Ah! minha senhora, a religião, a-pesar-da sua apertada regra e dos seus espantosos flagícios, suplicia menos do que a vaidade. Ganha-se a bem-aventurança com mais facilidade do que se consegue na terra um louvor à graça ou à formosura. Uma senhora que timbrar em ser elegante bem merece que um poeta lhe escreva o martirologio.

Acho eu, contrariando a doutrina eclesiástica, que todas as que se escravizam aos figurinos tem direito ao céu porque, se cometem, com reincidência, o

feio pecado da vaidade, remitem-se dele com o sofrimento.

S. Jerónimo, o austero solitário, profligando, nas suas Epistolas, o abastardamento de Roma no IV século, refere-se à molície e à viva preocupação sumtuária dos patricios, descrevendo, com intenso colorido, a vida de um senador e a de uma matrona. Que diria o santo se visse a Mulher do século XX!

A sua toilette é um longo sacrificio. A pentear-se consome ela horas enfadonhas e torturadas. E' o pente que lhe repuxa os cabelos, é depois o ferro quente que lhe vai anelando os cachos, são os grampos que se cravam nos refolhos e ainda pentes de tartaruga que são como colunas d'esses edificios, e pintgentes que rebrilhem, voltas de aljofre que soergam tufos, mais um lachilo d'ouro enameado de pedrarias, toda uma carga, e é

por isso que dizem da mulher, com perversidade, que, «como não tem beleza interior na cabeça, porque é desprovida de idéa, trata de aliudá-la por fóra com arrebiques».

E' injusto, é iniquo tal conceito, mas nem por isso deixa de ter curso. Mas continuemos na toilette. Depois é a pastosa massa de «coldcream» uma fomentação galante a que são submetidos o rôsto, a garganta, o colo, os braços e, sobre o gorduroso emplasto, lá se polvilha o pó de arroz e fica a pele calafetada, entupem-se os póros e os canais da perspiração e da exsudação perdem as suas aberturas com prejuizo da saúde, que é a condição essencial da vida e da beleza.

(Continua).



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas Lanoican
 Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

GLOBO

V. Ex.^a nunca experimentou esta marca de farinha? Pois são 13 as suas qualidades e as únicas que deve adotar na alimentação de adultos e crianças.

O rebustecimento do organismo, só se consegue com as farinhas **Globo**.

Experimentando-as uma vez, é um nunca mais p'f'rir outras.

Envia-se um livro de receitas grátis.

Todos os pedidos são feitos aos seus fabricantes

COSTA E BASTOS LTD.^a

5 Rua Diogo do Couto, 7 e 9—LISBOA

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras **Atoalhados** em todos os géneros **Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Envia-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

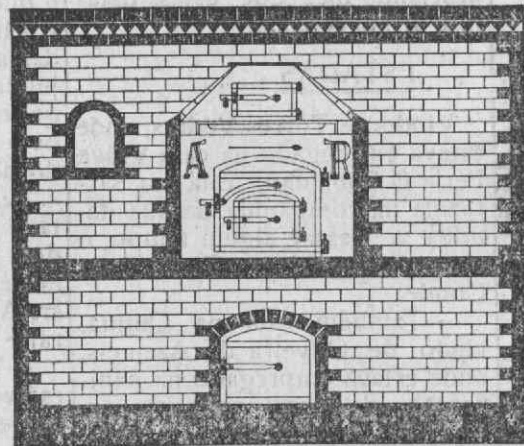
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual conpetidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
 Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artificiosos fogos do ar, preso, aquático e tipo japepez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou atidencia na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERRELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V
A
O

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)